

amor OUVIR solidariedade  
missão empatia humanidade presença  
doação EXEMPLO sorrisos  
COMPROMISSOS serviço — respeito HISTÓRIAS  
PROTAGONISMO OF E transformação

# Voluntariado

## *em terras amazônicas*

Projeto de Voluntariado na Região Amazônica



Voluntariado  
Marista



MARISTA

  
**REDE MARISTA****Província Marista Brasil Sul-Amazônia****Presidente/Provincial:** Ir. Inácio Nestor Etges**Vice-Presidente:** Ir. Odilmar Fachi**Vice-Provincial:** Ir. Onorino Moresco**Organização do projeto:** Coordenação de Pastoral**Equipe de trabalho:** Emilin Grings Silva, Francielle Benett Falavigna, José Jair Ribeiro, Júlia Córdova de Souza, Karen Theline Cardoso dos Santos da Silva, Maria Inete Rocha Maia, Renato Estevão Biasi.**Projeto gráfico e diagramação:** Pedro Mondini**Revisão:** Irany Dias

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**Rede Marista**

Rua Ir. José Otão, nº 11

Bom Fim - Porto Alegre - RS | Brasil

90035-060

(51) 3314 0300

redemarista.org.br



**Rede Marista**

# **Voluntariado** *em terras amazônicas*

Projeto de Voluntariado na Região Amazônica

**Organização:**

Coordenação de Pastoral da Rede Marista

**Porto Alegre**

**2021**

# Sumário



<b>(Ama)zonizar</b> .....	5
<b>Estar disponível além-fronteiras</b> .....	6
<b>O olhar sensível para a realidade amazônica</b> .....	9
<b>Vivência do carisma marista em terras amazônicas</b> .....	11
<b>Amazonizar pelo voluntariado</b> .....	19
<b>Interlocutores/as e critérios para participação</b> .....	23
<b>Algumas atribuições</b> .....	25
<b>Investimentos</b> .....	28
<b>Certificação</b> .....	30
<b>Referências</b> .....	32



# (Ama)zonizar

Considerada um dos patrimônios naturais mais valiosos de toda a humanidade e a maior reserva natural do planeta, a Amazônia é um território compartilhado por nove países da América do Sul. Seu bioma é fundamental para o equilíbrio ambiental, climático e para a conservação dos recursos hídricos. Nela, habitam muitas comunidades urbanas, ribeirinhas e nativas. São em torno de 300 povos indígenas com aproximadamente 270 línguas faladas, porém sua integridade está ameaçada pela destruição de suas florestas, a contaminação de seus rios e a violação dos direitos dos povos indígenas e tradicionais.

Na *Exortação Apostólica Querida Amazônia*, o Papa Francisco formulou quatro grandes sonhos a que a Amazônia o inspira: Um **SONHO SOCIAL**, em que se lute pelos direitos dos mais pobres. Um **SONHO CULTURAL**, em que se preserve a riqueza que a caracteriza. Um **SONHO ECOLÓGICO**, que guarde zelosamente sua beleza natural e a vida que transborda de seus rios e florestas, e um **SONHO ECLESIAL**, de uma Igreja que se encarna na Amazônia, na vida de seus povos, de sua gente.

Hoje queremos recordar essa mensagem: mais do que nunca, **é preciso AMAZONIZAR-SE**. Isso significa **carregar o mundo de sentido, sensibilidade, contemplação, admiração e comprometimento com a obra da criação presente na exuberância da Amazônia**. Deus nos chama a sermos guardiões e guardiãs de Sua obra, da vida que emana deste chão. Amazonizar o mundo, eis o nosso chamado!


(Texto extraído do episódio nº 99, produzido pelo Ir. João Gutemberg Sampaio, do Minuto Farol de Esperança, da Rede Marista. Disponível em: <https://redemarista.org.br/iniciativas/episodios-81-ao-100>)

# *Estar disponível além-fronteiras*




“É difícil traduzir em palavras o que os **olhos viram** e o **coração sentiu e vivenciou**. Só sei que **quero continuar, no espaço onde vivo, em alguma das realidades de necessidade**. Depois de tudo consigo perceber melhor, que quanto mais simples, movidos pela **fé, coragem, fraternidade e esperança** caminharos pela vida, mais sentido ela adquire.”

*Branca Diva Maciel Fonseca, colaboradora da Escola Marista Santa Marta. Participou do voluntariado em Lábrea (AM) em 2020.*



A construção da Cultura de Solidariedade é um desafio que perpassa o tempo e rompe fronteiras. É proveniente de um compromisso pessoal, em que o indivíduo se reconhece como parte de um todo complexo de relações sociais. É fruto de determinação firme e perseverante de cada um/a que se empenha em favor do bem comum<sup>1</sup>, a partir da perspectiva de que todos/as nós somos verdadeiramente responsáveis por todos/as, ou seja, somos parte de uma rede, somos interdependentes. Nesse sentido, inspirados/as no XXII Capítulo Geral do Instituto dos Irmãos Maristas<sup>2</sup>, realizado em Rionegro, na Colômbia, em 2017, recordamos que esse compromisso individual permite a todos/as



(...) abrimo-nos, com simplicidade, para **estar disponíveis para além das fronteiras geográficas (...), a ser agentes de mudança, construtores de pontes, mensageiros da paz**, comprometidos na transformação da vida (...) a incrementar uma presença significativa entre as crianças e jovens nas margens do mundo e a converter nossos corações e flexibilizar nossas estruturas, sem medo de assumir riscos, para **aproximarmos-nos das periferias, em defesa dos mais pobres e vulneráveis** (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2017).

Seguindo nessa perspectiva, o Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato si'*, faz uma detalhada análise dos problemas que afetam e degradam a vida das pessoas. Segundo ele, tais problemas estão "intimamente ligados à cultura do descarte<sup>3</sup>, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo" (n. 22). Diante disso, o apelo do Pontífice retoma **o cuidado com a criação, com a casa comum em que todos habitamos**, e intensifica o **cultivo de uma ecologia integral**, na qual **ser humano e meio ambiente se encontrem em relação de mútua dependência**. Assim, é fundamental que isso aconteça nos reconhecendo como família sem que se anulem os aspectos da

---

<sup>1</sup> SUBCOMISSÃO INTERAMERICANA DE SOLIDARIEDADE. **Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas**: crianças e jovens com direitos. Porto Alegre: EDIPUCRS. (n. 287).

<sup>2</sup> Principal assembleia deliberativa do mundo marista que ocorre de oito em oito anos.

<sup>3</sup> Na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* o Papa Francisco condena a cultura do descarte, que está associada a tudo o que atenta contra os direitos humanos fundamentais. Segundo ele, "partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício de uma seleção que favorece um setor humano digno de viver sem limites. No fundo 'as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e cuidar, especialmente se são pobres ou deficientes, se 'ainda não servem' (como nascituros) ou 'já não servem' (como os idosos)" (n. 18). Em diversas manifestações escritas e orais, o Papa Francisco condena veementemente esta lógica funcionalista e individualista que ele chama de "cultura do descarte".

subjetividade, “**é preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana**” (n. 52). Torna-se cada vez mais incisivo e urgente o fortalecimento de uma **solidariedade universal**. São necessários tantos esforços quanto possíveis para fazer frente ao contexto que exclui e degrada a dignidade da pessoa e fortalecer uma “estupenda comunhão universal” (n. 220), uma “sublime fraternidade” (n. 221), tendo como ideal a construção de uma “civilização do amor” (n. 231).





# O olhar sensível para a realidade amazônica



“A volta para casa, mesmo depois de duas semanas traz um imenso sentimento de impotência! (...) É muito difícil não sentir, quando há milhares de pessoas que precisam de comida, de teto, de trabalho, de um mínimo de dignidade! É, com certeza, uma outra leitura de mundo quando os pés pisam este barro! As histórias, as crianças, as famílias, também nossos desencontros estão aqui, na mente, no coração apertado, na angústia de tentar descobrir como ficar lá, sem estar fisicamente presente!

Como a Ir. Telma, uma das mulheres mais sensatas que conhecemos lá, repete sempre: **para uma situação complexa como a imigração, não há respostas simples**. Com certeza saímos mais humanos/as! Os rostos de cada um/a que encontramos pelo caminho formam também um **mosaico de esperança** (...).”

*Jaqueline Alves Debastiani, colaboradora da PUCRS e integrante do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM). Realizou voluntariado em Tabatinga (AM) em 2016 e em Boa Vista (RR) em 2020.*

Os apelos pelo cuidado da casa comum sempre encontraram uma especial atenção na Região Amazônica, considerada pelo Papa Francisco como **um dos pulmões do planeta** (Laudato si', n. 38). São muitos os problemas que estão afetando esse grande pulmão. Segundo Dom Roque Paloschi, Arcebispo de Porto Velho e presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), **“a história da região amazônica, desde a chegada dos primeiros europeus até os dias atuais, tem sido uma trajetória de perdas e danos”**. Para ele, sobre essa região pesa uma **“avalanche de projetos movidos pela ganância do ter, do dinheiro nacional e internacional que está destruindo o ambiente e, sobretudo, a esperança dos pobres que vivem na Amazônia”**.

Essa questão ambiental precisa ser analisada à luz do que o Papa Francisco chama de ecologia integral, ou seja, uma **abordagem capaz de incluir as dimensões ecológicas, humanas e sociais** (Laudato si', n. 137). A agenda ambiental é importante e insubstituível, mas ficaria incompleta se não se levar em conta o drama dos/as mais pobres, que são os mais afetados/as pelas consequências da crise ecológica.

Esse cenário **desafia e mobiliza a uma atuação profética**, capaz de verdadeiramente cuidar desta imensa área da casa comum que é a Região Amazônica, uma **atuação capaz de defender e promover a vida em todos os sentidos, tendo por base os valores do Evangelho**. A presença de Igrejas na Região Amazônica é tão antiga quanto a chegada dos/as colonizadores/as europeus/éias ao Brasil. Desde o início, está aí presente com missionários/as, congregações religiosas, sacerdotes, leigos/as e bispos, e nesse mesmo espaço continua presente e determinante no futuro dessa região.



# Vivência do carisma marista em terras amazônicas

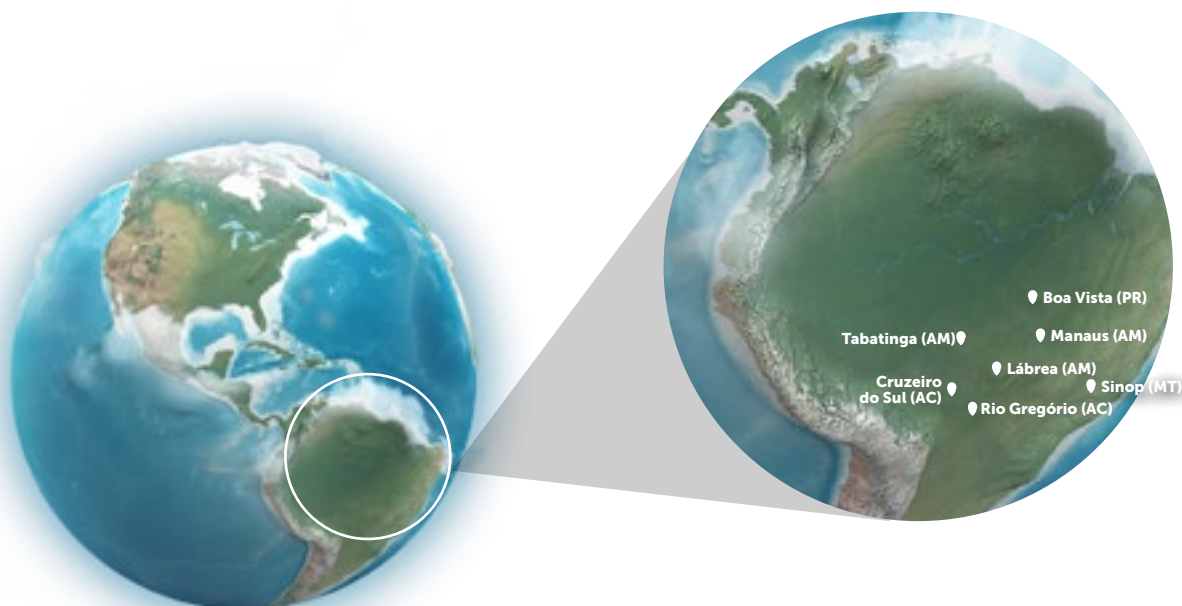



"Nós, enquanto Maristas, **precisamos ser presença entre o povo mais excluído e a voz do mesmo.** Ser uma voz e presença que grita no bioma amazônico, na casa comum, principalmente entre os/as indígenas e ribeirinhos/as. Em relação ao voluntariado, acredito que, de fato, seja uma oportunidade boa para 'esvaziar-se' e **deixar-se embeber pela cultura, selva e jeito de ser amazônica.** Todos/as que vieram para cá voltaram diferentes."

*Ir. Nilvo Luiz Favretto, Missionário na Região Amazônica*

Para realizar melhor o trabalho missionário de evangelização e de preservação da Amazônia, em 2007, a Conferência de Aparecida afirmava ser necessário **“estabelecer entre as Igrejas locais de diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os/as pobres e sirva ao bem comum. Apoiar, com recursos humanos e financeiros necessários, a Igreja que vive na Amazônia”** (Documento de Aparecida, n. 475).

É nesse contexto que a Rede Marista/Província Marista Brasil Sul-Amazônia mantém, há mais de 50 anos, atuação na Região Amazônica. Irmãos e Leigos/as maristas estão presentes em escolas públicas e privadas pertencentes às Igrejas locais e conveniadas com o Estado. **Ao lado das comunidades locais, das regiões ribeirinhas e da imensidão de rios, lagos e florestas desse riquíssimo universo de biodiversidade, (re)constroem narrativas singulares. Estão à frente de projetos que visam à formação de lideranças, inserção em comunidades indígenas, pastoral, animação vocacional e voluntariado.** Com ações **formativas, educativas e proféticas**, buscam cotidianamente potencializar sinais da presença de Jesus Cristo, Maria e Champagnat para os povos da região. Em sintonia com a Igreja da Amazônia, buscam uma ação inculturada em meio às realidades dos povos indígenas, dos/as ribeirinhos/as, das pessoas que moram nas periferias das cidades, **preservando seus valores, superando limitações, defendendo a vida em plenitude em todas as suas formas.**





A atuação marista na Amazônia está presente nas cidades de Boa Vista (Roraima); Manaus, Tabatinga e Lábrea (Amazonas); Cruzeiro do Sul e Rio Gregório (Acre) e Sinop (MT). Com aspectos especiais e particulares de cada cidade, região e comunidade, a presença marista nessas localidades se dá pela vivência do protagonismo de Irmãos, Leigos e Leigas em atividades educativas, pastorais e formativas em espaços múltiplos.



### **Lábrea (AM): uma região que acolhe**

A cidade de Lábrea situa-se na região do médio Purus. Conforme o Projeto de Vida Comunitária (2019), a Comunidade Marista de Lábrea foi fundada em 16 de março de 1967 pelos Irmãos Edmundo Stralkonoski, Demétrio Coaziski e Severino Voltolini da Antiga Província Marista de São Paulo. A população do município é de aproximadamente 45 mil habitantes, com algumas marcas bem expressivas: em sua grande maioria urbana, destaque para a faixa etária infanto-juvenil e culturalmente a expressiva presença de populações indígenas. Em termos eclesiais, Lábrea é sede da Prelazia Nossa Senhora de Nazaré, criada em 1925. Possui quatro paróquias em quatro municípios: Pauini, Lábrea, Canutama e Tapauá. Os Maristas já mantiveram comunidades nas duas últimas cidades mencionadas. Hoje permanecem somente em Lábrea.

O projeto consolida princípios e iniciativas que buscam atender crianças e adolescentes da Escola Santo Agostinho de Lábrea que se encontram em período de férias, além de comprometer e conscientizar famílias e comunidade escolar acerca da importância dessa construção conjunta da educação e cidadania. Almeja, ainda, possibilitar aos/às voluntários/as da Rede Marista oportunidade de conhecer e vivenciar junto a realidades ribeirinhas e indígenas, interagindo com a comunidade local.



## **Cruzeiro do Sul (AC): a vivência intercultural**

### ***Comunidade Marista de Cruzeiro do Sul***


A cidade de Cruzeiro do Sul, na qual reside uma comunidade de Irmãos Maristas, está localizada no interior do estado do Acre, região noroeste, às margens do rio Juruá. Por ser um importante polo cultural e econômico do estado, a cidade é conhecida como a Capital do Juruá, terra que, por muito tempo, foi habitada apenas por povos indígenas.

Atualmente, a população de Cruzeiro do Sul, bem como da região do Juruá, é composta, principalmente, por indígenas e nordestinos/as que, ainda no século XX, migraram para a cidade visando à extração da borracha. Também é comum a presença de imigrantes peruanos, haitianos e bolivianos. Neste contexto, os Irmãos Maristas, através da atuação na educação, nos movimentos da Igreja local e na animação vocacional, contribuem para a formação humano-cristã de crianças, adolescentes, jovens e adultos/as da região. A comunidade é casa de acolhida e formação de jovens que iniciam seu processo de discernimento vocacional. Os Irmãos contribuem ainda com o acompanhamento, animação e formação de um grupo de Leigos/as do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM).

### ***Comunidade Marista de Cruzeiro do Sul - Rio Gregório***

O Rio Gregório é um importante afluente do rio Juruá que cruza a fronteira do estado do Acre com o Amazonas. Em suas margens residem muitas famílias ribeirinhas que tiram do rio o seu sustento. Na localidade conhecida como Comunidade do Rio Gregório, território do município de Tarauacá, distante 230 quilômetros de Cruzeiro do Sul, também reside uma comunidade de Irmãos Maristas.

Nesta região, os Irmãos atuam nas escolas locais, na animação vocacional, na organização e dinamização das celebrações da Palavra, grupos



de catequese e grupos de jovens. Por ser uma localidade isolada, as pessoas que residem ali têm pouco acesso às celebrações eucarísticas e momentos formativos, o que torna a missão e a presença dos Irmãos Maristas ainda mais importante e significativa para a comunidade.



### **Boa Vista (RR): um olhar urgente**

A atuação marista na região integra a Diocese de Roraima, na Bacia do Rio Branco. É a única comunidade no Hemisfério Norte. A principal atuação se dá em obras sociais, nas pastorais da Igreja local e na formação de lideranças. Entre as atividades apoiadas pela Comunidade Marista de Boa Vista está o acolhimento dos/as imigrantes que chegam a Roraima. Por meio da Pastoral Social da Diocese de Roraima, é oferecido apoio pedagógico às crianças venezuelanas.

Além disso, os Irmãos da Comunidade de Boa Vista também atuam em parceria com a Igreja local desenvolvendo diferentes atividades na Pastoral da Juventude, Pastoral Vocacional, Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) e no desenvolvimento de políticas públicas junto às comunidades eclesiais. Ao todo, mais de 500 pessoas são impactadas pela atuação marista nesses espaços.

## **Sinop (MT): um novo espaço de missão**

A cidade de Sinop, localizada no norte mato-grossense, é resultado da política de ocupação da Amazônia legal brasileira, desenvolvida pelo governo federal na década de 1970. Sinop foi escolhida como uma oportunidade de expansão da missão marista por ser um município em crescimento, sobretudo na área da educação.

A atuação marista nesta localidade iniciou em 20 de maio de 2019, data de lançamento da pedra fundamental do Colégio e do aniversário de 130 anos do fundador do Instituto Marista, São Marcelino Champagnat.

No dia 7 de outubro de 2019, instalou-se a Comunidade Religiosa, que inicialmente destinava-se a acolhida de Irmãos e Leigos/as responsáveis pelo andamento do projeto de implantação do Colégio Marista Santo Antônio, projetado para ser a primeira unidade de ensino marista no Mato Grosso, homenageando em seu nome o padroeiro da cidade. A escolha reforça a identidade cristã, católica e marista. É também o primeiro colégio marista na Região Amazônica.

Vislumbrando um futuro com esperança em terras mato-grossenses, a presença marista em Sinop contribui para a formação de crianças, adolescentes e jovens com valores humanos e fraternos. Os Irmãos, desde que chegaram, dedicam-se ao serviço do Colégio e contribuem nos processos de evangelização da Igreja local.





### **Manaus (AM): fortalecimento da ação evangelizadora**


Faz parte da Arquidiocese de Manaus, capital do estado do Amazonas, na Bacia do Rio Negro. Atua contribuindo com a Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), sobretudo com relação ao Eixo Formação e Métodos de Acompanhamento Pastoral. A Repam tem o objetivo de consolidar e fortalecer a ação evangelizadora da Igreja Católica nos nove países amazônicos de forma intercongregacional e com um importante enfoque socioambiental.

A atuação marista em Manaus também tem como objetivo desenvolver sua missão pastoral nas comunidades locais e tem representatividade na assessoria da Pastoral da Juventude, no Serviço de Animação Vocacional e da Vida Consagrada da Arquidiocese.

### **Tabatinga (AM): um farol de esperança na tríplice fronteira**

A Comunidade Internacional Marista da Amazônia está localizada na cidade de Tabatinga, região da Diocese do Alto Solimões, na Bacia do Rio Solimões. A atuação marista se dá especialmente na educação indígena e nas pastorais da Igreja local.

Ela é uma comunidade mista que faz parte do projeto *LaValla200*<sup>4</sup> e recebe Irmãos e Leigos/as de outros países para desenvolver trabalho missionário na Amazônia. Três países (Brasil, Peru, Colômbia) compartilham uma fronteira comum nesta área do Alto Amazonas. Há cidades gêmeas



– Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia) – que estão a 1000 km das cidades mais próximas de seus respectivos países, sem estradas, portanto, bastante isoladas. A área abriga muitos grupos indígenas de florestas tropicais, moradores/as de cidades, povos mestiços que vivem na beira dos rios, aqueles/as que tentam explorar os recursos da Amazônia e aqueles/as que se defendem contra isso. A comunidade está em processo de organização de um projeto marista com e para crianças e jovens. No momento, eles/as estão envolvidos/as com vários grupos diocesanos relevantes. A comunidade vive em uma casa da Província Marista Brasil Sul-Amazônia.

---

<sup>4</sup> O projeto *Lavalla200*>, Comunidades Internacionais para um Novo Começo, é uma iniciativa aberta a Irmãos e Leigos/as que se sentem chamados/as a dedicar um tempo de suas vidas para além de suas fronteiras geográficas e culturais. É caracterizada pela vivência em Comunidades Maristas mistas, pela disponibilidade global, pela internacionalidade e interculturalidade respondendo audazmente às necessidades emergentes e culturais. É caracterizada pela vivência em Comunidades Maristas mistas, pela disponibilidade global, pela internacionalidade e interculturalidade respondendo audazmente às necessidades emergentes.

# Amazonizar pelo voluntariado



“Ao participar de uma missão voluntária, sempre pensamos no/a outro/a, mas é mais sobre nós. É uma forma de nos compreendermos melhor. **Quando isso acontece, fortalece nossas relações e o propósito de querer um mundo mais humano e igualitário**, com mais doação de empatia e de tempo.”

*Aline Grings, colaboradora do Colégio Marista Pio XII. Realizou voluntariado em Cruzeiro do Sul/Rio Gregório (AC) em 2020.*



A partir de todos esses contextos, o **Projeto Voluntariado** tem como proposta potencializar a formação integral de transformação pessoal e social, por meio da **interação entre pessoas de diferentes culturas, de comunidades e espaços de missão da Rede Marista**. Além disso, busca oportunizar espaços para **experiências significativas de exercício da cidadania e contribuição para o desenvolvimento social, fomentando a cultura da solidariedade**.

(...) que a **nossa presença seja intensificada e significativa, reconhecida, percebida e sentida como um sinal de esperança**, especialmente diante dos apelos das periferias territoriais e existenciais. Diante de tantas realidades que precisam ser transformadas, **tenhamos a coragem de pautar nossa atuação cada vez mais na Cultura da Solidariedade, através da contribuição que temos a oferecer com o voluntariado** (REDE MARISTA, 2016, p. 9).



## Um caminho a percorrer

A jornada do voluntariado tem como norte fomentar a Cultura da Solidariedade por meio de experiências do/a voluntário/a com as crianças, adolescentes, jovens, famílias e comunidades atendidas. Em vista de efetivar uma solidariedade verdadeiramente transformadora, destacam-se alguns objetivos específicos:

- Fomentar a sinergia e a colaboração entre os espaços de missão da Rede Marista/Província Marista Brasil Sul-Amazônia.
- Oportunizar aproximação/inserção com os diversos contextos e realidades da Região Amazônica, cultivando um olhar de ternura e sensibilidade.
- Aprofundar e vivenciar a cultura da solidariedade.
- Promover atividades pedagógico-pastorais contribuindo com a formação integral.
- Contribuir nas celebrações religiosas da comunidade local.
- Colaborar com o cuidado da saúde física e emocional das populações mais carentes.
- Promover assessoria na área jurídica, contribuindo para o acesso às políticas sociais.

## Um jeito de fazer

Conforme o documento *Serviço de Pastoral: identidade, metodologia e compromissos (2018)*, a escolha de uma forma de atuar e a vivência de um método supõe **opção, coerência e cultivo**, pois estão em jogo a visão de mundo de pessoa, de sociedade, de política, de economia, de cultura, de igreja e **relaciona-se com um modo de ser, com uma espiritualidade, com a mística que está por traz da atuação**. É importante a definição clara da metodologia e do método, uma vez que auxiliam na concretização dos objetivos do projeto e da missão da instituição. Enquanto Rede Marista/Província Marista Brasil Sul-Amazônia, em seu Plano Estratégico (2015-2022), a missão está definida como **evangelizar, segundo o carisma marista, formando cidadãos/ãs comprometidos/as com a promoção da vida**. O **voluntariado**, nas suas diferentes formas de realização, é potencializado e promovido com a **intenção de contribuir nessa missão institucional** e, para que ela seja vivida mais plenamente, a opção é pelo **voluntariado educativo**, com **foco na construção e fortalecimento da cultura da solidariedade**.



A partir dessas premissas, a metodologia a ser utilizada para vivenciar essa missão é a **experiential**, uma vez que acreditamos que seja a que melhor possibilitará **realizar uma releitura de projetos de vida e da realidade a partir da dimensão da fé, pois é participativa, formativa, dinâmica e crítica**. **Participativa** porque os/as protagonistas são os/as participantes do projeto; **formativa**, pois tem consciência de que o projeto precisa capacitar/preparar os/as envolvidos/as; **dinâmica**, tendo em vista que a experiência não poderá ser estática, fechada e parada; **crítica**, pois desafia ao questionamento acerca da origem das desigualdades sociais, cultivando a indignação profética diante das injustiças e a construir os caminhos da solidariedade humanizadora.



# Interlocutores/as e critérios para participação



“Nunca é tarde para se viver novas experiências! É muito gratificante ver o brilho no olhar de quem foi possível **atingir com uma palavra, um sorriso ou um abraço!** A maior recompensa sempre é para quem se coloca à disposição do/a outro/a sem esperar nada em troca.”

*Olga Chelkanoff Thier, colaboradora do Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar). Realizou voluntariado em Boa Vista (RR) em 2020.*


Este projeto de voluntariado está à disposição dos diferentes públicos dos espaços de missão marista. Para ingressar nesta experiência, entendemos que é necessário já ter feito uma caminhada de solidariedade anterior – que servirá como formação e apoio para esse novo momento. A escolha do voluntariado em um outro espaço de missão carrega um compromisso intercultural e profético, por isso, além da identificação com a proposta e disponibilidade, a participação no Projeto de Voluntariado na Região Amazônica parte dos seguintes critérios:

- É necessário que o/a voluntário/a tenha vínculo marista (educandos/as, estudantes, ex-alunos/as, Irmãos, colaboradores/as, fraternos/as do MChFM, integrantes da PJM e do Movimento Farol).
- Tenha idade igual ou superior a 18 anos.
- Tenha realizado pelo menos 6 meses contínuos de voluntariado local.
- Tenha disponibilidade para participar no processo preparatório, em especial, o Encontro de Voluntários/as para Região Amazônica e Interprovincial. Tenha disponibilidade de tempo para o voluntariado no período definido para a sua realização.
- Tenha abertura para vivência em comunidade.





# Algumas atribuições



“Desafios existiram com certeza, mas o mais difícil foi enfrentar minhas ansiedades, ao perceber as dificuldades que eles vivem e ser impotente nessa situação. Reflexões e questionamentos sobre **o que sou para o/a outro/a** e a partir desse conhecimento da realidade do/a outro/a, o que posso mudar ou fazer? Como estou vivendo? Estou contribuindo para ter um mundo melhor? Quais importâncias eu significo em minha vida? **Fui com muitas perguntas e voltei com tantas outras**, mas isso não me preocupa, pois percebo que faz parte de uma mudança interior.”

*Miguelina Figueiredo de Assis, Colaboradora do Colégio Marista Sant’Ana, de Uruguaiana. Realizou voluntariado em Lábrea (AM) em 2019.*



## Coordenação de Pastoral

- Coordenar o projeto.
- Definir os espaços de missão marista que acolherão as experiências de voluntariado, em diálogo com a Presidência da Rede Marista.
- Alinhar o processo de envio dos/as voluntários/as com a Comunidade Marista local.
- Definir cronograma, espaços e trabalhos a serem desenvolvidos.
- Definir número de voluntários, de grupos e período de execução.
- Divulgar o projeto para os Empreendimentos.
- Realizar o processo seletivo.
- Promover a preparação, formação e acompanhamento dos/as voluntários/as.
- Zelar pelo cumprimento dos acordos por parte da Comunidade de acolhida e Voluntários/as.
- Realizar avaliação durante e ao final do projeto com os/as voluntários/as e com a Comunidade Marista local.
- Verificar e acompanhar os trâmites junto à Avesol: conveniamento da Comunidade de acolhida, cadastramento dos/as voluntários/as e a assinatura do Termo de Adesão.

## Comunidade de acolhida

- Elaborar cronograma de atividades em conjunto com a Coordenação de Pastoral.
- Acolher os/as voluntários/as assegurando o apoio e o encorajamento no desenvolvimento do voluntariado.
- Garantir inserção dos/as voluntários/as na comunidade local.
- Proporcionar alojamento e refeições.
- Propiciar recursos para o desenvolvimento do serviço voluntário.
- Manter sintonia com a Coordenação de Pastoral no transcorrer de todo o processo.
- Proporcionar um ambiente seguro, cuidando para não expor os/as voluntários/as a situações risco.

## Voluntário/a

- Dialogar com seu gestor acerca do desejo de realizar experiência de voluntariado.
- Participar do processo de formação e preparação.
- Assumir o serviço voluntário dando testemunho do carisma Marista.
- Seguir as orientações acordadas para o desenvolvimento do serviço voluntário.
- Realizar procedimentos legais através do Sistema Voluntariado Marista: fazer o cadastro de voluntário/a, assinar Termo de Adesão e registrar a frequência com auxílio e orientação da coordenação de pastoral.
- Tomar as vacinas recomendadas.
- Realizar as refeições, recreações e outros afazeres domésticos juntamente com os demais voluntários na Comunidade Marista de acolhida.
- Providenciar itens de cuidado e higiene pessoal.



# Investimentos



"Essa experiência foi um sopro de vida. Posso dividir a minha história entre antes e depois. É a oportunidade de ver a concretude dos nossos valores maristas. É a busca por praticar as virtudes. Viajar é um exercício de humildade. Faz-nos perceber a nossa miudeza perante a grandiosidade do mundo. Viajar é romper barreiras, ultrapassar os muros e estar aberto ao encontro com o outro."

*Ralph Schibelbein, Colaborador Colégio Marista Graças. Realizou voluntariado em Lábrea (AM) em 2019.*



### **Voluntário/a:**

- Passagem de ida e volta e seguro de viagem.
- Despesas pessoais durante a realização do voluntariado.
- Materiais de higiene e uso pessoal.

### **Coordenação de Pastoral:**

- Despesas com processo preparatório dos/as voluntários/as.
- Acompanhamento dos/as voluntários/as em todas as etapas do voluntariado.
- Auxiliar na compra dos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades.

### **Comunidade de acolhida:**


- Despesas com alimentação e alojamento dos/as voluntários/as.
- Despesas com recursos para a realização das atividades voluntárias.

# Certificação



“Sair do comodismo me fez **ver um mundo totalmente diferente e incrível**; ao mesmo tempo, me fez perceber o quanto é bom ajudar, mas também ser ajudado. Percebi jovens que precisavam ser escutados/as e amados/as incondicionalmente. Percebi a importância de um sorriso tímido de uma criança no meio de uma atividade ou outra, percebi um olhar brilhante de um jovem diante de reflexões importantes, percebi mulheres se fortalecendo com dinâmicas, percebi famílias que precisam ser escutadas e amadas, percebi um novo ser humano em mim.”

*Lorenza Elias Fronza, colaboradora do Colégio Marista Aparecida. Realizou voluntariado em Cruzeiro do Sul/Rio Gregório (AC) em 2020.*



O certificado é uma forma de reconhecimento e agradecimento pela iniciativa da pessoa em se colocar à disposição de uma experiência de voluntariado. É um documento que formaliza a atuação voluntária por ser emitido por uma organização não governamental reconhecida institucionalmente. Dessa forma, a carga horária contida no certificado pode incrementar o currículo acadêmico e profissional. Ao término da experiência de voluntariado, é disponibilizado um certificado com o total de horas e as atividades realizadas, emitido pela Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol).



### **Sobre a Avesol**

A Avesol é a organização não governamental (ONG) que possibilita o amparo legal no desenvolvimento do Programa Voluntariado da Rede Marista. A opção pela parceria com a Avesol é motivada pelo seu comprometimento com o carisma marista e por sua larga experiência e compreensão de voluntariado e solidariedade.

## Referências

BENTO, Papa. **Discurso Inaugural de Aparecida**. In: CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE, 5., 2007, Santuário de Aparecida. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070513\\_conference-aparecida.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html). Acesso em: 28 maio 2020.

CNBB. **Para dom Roque Paloschi, história da Amazônia tem sido “trajetória de perdas e danos”**. CNBB, 2016. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/para-dom-roque-paloschi-historia-da-amazonia-tem-sido-trajetoria-de-perdas-e-danos-2/>. Acesso em 20 jul. 2018.

COMUNIDADE MARISTA DE LÁBREA. **Projeto de Vida Comunitária**. Lábrea: 2019. [documento de uso interno].

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti do santo Padre Francisco**: sobre a fraternidade e amizade social. Brasília: Edições CNBB, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato si’ do santo Padre Francisco**: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: CNBB, 2015.


INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Comunidades Internacionais para um novo começo**. Disponível em: <https://champagnat.org/pt/missao-marista/comunidades-internacionais/>. Acesso em: 29 maio 2020.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Mensagem do XXII Capítulo Geral**: Caminhos como família global. In: INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Capítulo Geral, 22., 8 set./20 out. 2017, Rio Negro, Colômbia [Anais...]. Rionegro: Instituto dos Irmãos Maristas, 2017. Disponível em: [http://www.champagnat.org/shared/bau/Document\\_XXII\\_General\\_Chapter\\_PT.pdf](http://www.champagnat.org/shared/bau/Document_XXII_General_Chapter_PT.pdf). Acesso em 16 maio 2020.

REDE MARISTA. **Amazônia Comunidades**. <https://redemarista.org.br/amazonia/comunidades>. Acesso em 29 maio 2020.

REDE MARISTA. **Programa Voluntariado**. Porto Alegre: Design de Maria, 2016.





REDE MARISTA. **Serviço de Pastoral**: identidade, metodologia e compromissos. Porto Alegre: Epecê, 2018.

SUBCOMISSÃO INTERAMERICANA DE SOLIDARIEDADE, **Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas**: crianças e jovens com direitos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.



Voluntariado  
Marista



MARISTA